



Revisão Sistemática de Literatura acerca da permanência na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Liliane Kerolayne Diniz A. de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / lilianekd83@gmail.com

Cristina Araújo dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / cristina.cas23@gmail.com

Jônica Marques Coura Aragão

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / jonicamca@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em interface com o direito humano à educação. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada em julho de 2025, com base em publicações disponíveis na base de dados dos Periódicos CAPES, referentes ao período de 2009 a 2022. Foram utilizados os descritores “Educação de Jovens e Adultos” e “Permanência”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos textos, foram selecionados 13 artigos que atenderam aos objetivos da pesquisa. A análise evidenciou fatores individuais e institucionais que influenciam a permanência dos estudantes na EJA. Entre os fatores individuais destacam-se a busca por qualificação profissional e a melhoria da qualidade de vida; entre os institucionais, sobressaem-se a qualidade do ensino, a formação dos professores e da equipe técnica e o acolhimento institucional. Verificou-se, ainda, a escassez de estudos voltados especificamente à permanência, prevalecendo pesquisas sobre evasão escolar. Conclui-se que a permanência é um tema relevante, associado às políticas públicas educacionais e às discussões sobre inclusão e garantia do direito à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Permanência, Políticas Educacionais.



1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade educacional vinculada ao direito humano à educação que visa garantir educação àqueles que, por alguma razão, não tiveram acesso ou não conseguiram concluir a educação básica na idade considerada regular. A EJA ao longo da história, tem sido marcada por desafios sociais, econômicos, culturais e pedagógicos que impactam diretamente os estudantes ao ponto de não raramente terem dificuldade de concluir os estudos.

A necessidade de pesquisar sobre a permanência escolar se inicia a partir de um desconforto, no qual, ao pesquisar a situação de jovens e adultos na escola pública, foi encontrado um volume maior de pesquisas voltadas para a evasão, a maioria justificada sob o discurso de fracasso escolar. Várias delas possuíam visão negativa sobre o processo escolar e diversas vezes culpabilizam os alunos.

A Constituição Federal brasileira, menciona no artigo 205, o direito de todos à educação e dever do Estado e da família em promover e incentivar esse direito, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, inclusive daqueles que não concluíram a educação no tempo regular (Brasil, 1988). Além disso, ainda menciona no artigo 206, inciso I, que igualdade de condições para o acesso e a permanência escolar é um dos princípios em que o ensino será ministrado (Brasil, 1988). Tal orientação foi ratificada no artigo 3º, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394 de 1996) (Brasil, 1996). Porém se, naqueles anos, a palavra permanência já estava investida de legalidade e, portanto, institucionalizada, não se compreende a razão pela qual essa problemática figura com pouca intensidade no campo acadêmico.

Carmo, Oliveira e Almeida (2020) comentam a existência de uma naturalização do discurso da evasão, em diversas vezes caindo em mesmas repetições, o autor lembra que este discurso não explica, pelo contrário, a reforça. Oliveira (2018) comenta que pensar na permanência foi um dos processos escolhidos para tornar possível a defesa de que, ao discutirmos permanência, deixa-se de reforçar os aspectos negativos da evasão, abrindo outro campo de possibilidades.

O presente trabalho tem como objetivo investigar os fatores que influenciam a permanência dos estudantes na EJA, buscando compreendê-los em interface com o direito humano à educação.

Nesse sentido, a problematização que direciona esse trabalho parte do intuito de mapear os motivos que levam o alunado da EJA a permanecer estudando, explorando artigos publicados na base de dados dos Periódicos Capes, cujas publicações ocorreram no período de 2009 a 2022. Tal periodicidade corresponde ao intervalo integralmente disponível na base de dados do Portal de Periódicos da Capes, conforme o protocolo de busca adotado.

Justifica-se o interesse do estudo sobre o referido tema em razão da importância de realizar uma análise mais aprofundada sobre essa discussão. Ao longo do estudo, desenvolveu-se uma revisão de literatura que serviu de base para uma melhor compreensão



acerca da problemática da EJA, sobretudo no aspecto da permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

Realizar uma revisão de literatura sobre a permanência do alunado da EJA oferece indícios, dados e mapeia o conhecimento existente sobre o tema, mostra o que já foi estudado, quais resultados foram encontrados e quais lacunas permanecem, referenciais teóricos, metodologias, bem como define o caminho para novas pesquisas sobre essa modalidade educacional. Na prática, ainda pode auxiliar os profissionais que atuam nesse segmento de ensino, inclusive contribuindo para que os profissionais possam compreender experiências exitosas com potencial para subsidiar sua atuação.

2. Fundamentação Teórica

A Constituição Federal de 1988 consolidou a educação como direito social fundamental (art. 6º) e dever do Estado e da família (art. 205), estabelecendo princípios como a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, a gratuidade do ensino público e sua gestão democrática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 dispõe no artigo 37, que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1996). Esta Lei especifica a EJA como modalidade de educação básica e supera a dimensão do ensino proposto no supletivo (Brasil, 1996).

Ainda de acordo com a referida legislação, os estudantes da EJA devem ter direito a um ensino com oportunidades educacionais apropriadas, sendo respeitadas as especificidades do educando, seus méritos, qualidade de vida e de trabalho. Apesar da importância da EJA no contexto educacional brasileiro, alguns problemas se tornaram clássicos nessa modalidade de educação, dentre esses problemas podemos mencionar a descontinuidade e fragilidade das políticas públicas, formação insuficiente dos professores e dificuldade de permanência dos alunos.

Entendendo a educação a partir do princípio do fazer pedagógico que emancipa e auxilia no processo de desalienação, para fazer algum sentido, haja vista que a educação não pode legitimar as desigualdades sociais; ao contrário, deve se instituir como uma possibilidade de transformação, mudança e conhecimento capaz de chegar a todos. A educação, para que promova a desalienação, precisa, antes de tudo, funcionar como um mecanismo pelo qual o indivíduo seja capaz de conhecer, compreender e se apropriar do conhecimento (Paz, 2024).

No campo da educação, percebe-se que, nos últimos anos, tornou-se “necessário” o levantamento bibliográfico de estudos que buscam mapear a produção de pesquisas científicas de determinadas áreas específicas que são publicadas em periódicos ou anais de eventos, para, a partir disso, construir o “estado do conhecimento” de estudos em torno de uma problemática à luz de diferentes aspectos conceituais e metodológicos que envolvem a educação que, segundo Romanowski e Ens (2006), o tipo de estudo permite a identificação



dos temas que se destacam em detrimento de outros, bem como o acesso ao conhecimento já produzido, o que está sendo discutido, de que forma emerge a discussão e os apontamentos de possíveis lacunas do “objeto empírico” em investigação.

A pesquisa é essencial em todas as áreas do conhecimento, incluindo a educação. Sua metodologia envolve etapas como a definição dos objetivos e do problema da pesquisa, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e a definição de abordagens para a análise e interpretação dos resultados. Mas é possível conceber a revisão de literatura como uma etapa anterior a todas essas, que ajuda a moldá-las, servindo também para identificar lacunas na literatura (e o que é repetição), orientando assim o pesquisador sobre os caminhos a seguir (Okoli, 2019).

A revisão sistemática de literatura é um método sistemático, explícito, (abrangente) e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais (Fink, 2005). No contexto da EJA, esse tipo de revisão é essencial porque ajuda a compreender os fatores que influenciam a permanência dos estudantes, considerando aspectos sociais, econômicos e pedagógicos. De acordo com Haddad e Di Pierro (2000), a EJA é marcada por trajetórias escolares interrompidas, o que torna necessário compreender os elementos que favorecem a continuidade dos estudos.

Pesquisas destacaram que um dos fatores relevantes para a permanência do aluno na EJA é a utilização de metodologias adequadas e significativas, em que a escola reconhece o jovem, o adulto e o idoso como discente e busca adaptações nos processos educativos, para melhor atender ao projeto de vida de cada sujeito, respeitando e valorizando o seu conhecimento de mundo.

Assim, quando o professor respeita as especificidades do educando, proporcionando um ambiente acolhedor, com atividades e metodologias adequadas ao sujeito adulto, potencializa a compreensão e produção de conhecimento, motivando a permanência do aluno no ambiente educativo, em que o estudante se sente acolhido, respeitado e cuidado. Esse contexto desperta a ideia de pertencimento e favorece a construção da identidade do sujeito (Buzioli, 2021).

Santos (2007, p. 10), pesquisando EJA no ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal, estrutura uma argumentação que parte da denúncia para o anúncio de um movimento em direção à garantia da permanência escolar na EJA. Segundo a autora, a pesquisa:[...] inicialmente denuncia as relações sociais que contribuem com o abandono do educando e, ao mesmo tempo, levanta sinalizações que anunciam a possibilidade de que o sistema escolar pode e deve fazer o movimento contrário, garantindo a permanência.

Além disso, conforme apontam Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2021), a revisão sistemática contribui para a identificação de lacunas teóricas e práticas, orientando novas investigações e políticas públicas voltadas à melhoria da EJA. Assim, realizar uma RSL sobre a permanência na EJA não apenas organiza o conhecimento existente, mas também oferece subsídios para intervenções pedagógicas e sociais mais eficazes, promovendo o direito à educação ao longo da vida.



3. Método de Pesquisa

No que se refere à discussão sobre permanência na EJA, foi realizada a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que é uma abordagem metodológica de pesquisa com ampla transparência e rigor científico, cuja finalidade é garantir a qualidade das fontes. Para Saur-Amaral (2012, p. 6), a RSL “é um processo sistemático de análise da literatura disponível sobre um determinado tópico, que segue regras preestabelecidas”.

O mapeamento situado neste artigo apresenta elementos de natureza teórica que ressignificam a importância do estudo e as contribuições para o campo científico. Nesse sentido, reitera-se que este trabalho objetiva conhecer o que já foi pesquisado e publicado sobre permanência na EJA dos anos 2009-2022, investigando os fatores que influenciam a permanência dos estudantes EJA, de modo a compreender o que potencializa a motivação e a vontade de continuar estudando. Tal periodicidade é tudo o que tem disponível na base de dados dos Periódicos Capes, de acordo com o protocolo aplicado.

Na condução desta Revisão Sistemática da Literatura (RSL), adotou-se um protocolo específico que orientou a definição dos critérios de elegibilidade das publicações analisadas. Foram considerados todos os materiais disponibilizados entre 2009 e 2022, publicados em revistas científicas revisadas por pares e de acesso aberto. Para a busca do termo “permanência”, estabeleceu-se que ele deveria constar necessariamente no título das publicações; já o termo “educação de jovens e adultos” foi localizado em qualquer campo dos registros, ampliando o alcance das fontes selecionadas.

De forma mais detalhada, para a realização da revisão sistemática apresentada a seguir, utilizou-se o seguinte protocolo:

Quadro 1. Protocolo para Revisão Sistemática de Literatura

Objetivo	Identificar trabalhos que tratem sobre Permanência na EJA.
Tema de pesquisa	“Educação de Jovens e Adultos” AND “Permanência”.
Base de Busca da pesquisa	Base de dados da Web de conhecimento sobre Educação no Portal de Periódicos CAPES.
Critérios de inclusão	Trabalhos publicados em periódicos científicos e revisados por pares, de acesso aberto, publicados no período de 2009 à 2022.
Critérios de exclusão	Artigos que não tenham as palavras do tema de pesquisa “permanência” no título.
Critérios de validade metodológica	Replicação do processo por dois investigadores e verificação dos critérios de inclusão e exclusão.
Resultados	Descrição da pesquisa – registro de todos os passos.
Tratamento dos dados	Os dados coletados serão interpretados e analisados quanto aos seus significados, sendo posteriormente organizados em quadros, figuras e tabelas para subsidiar sua mensuração e apresentação.

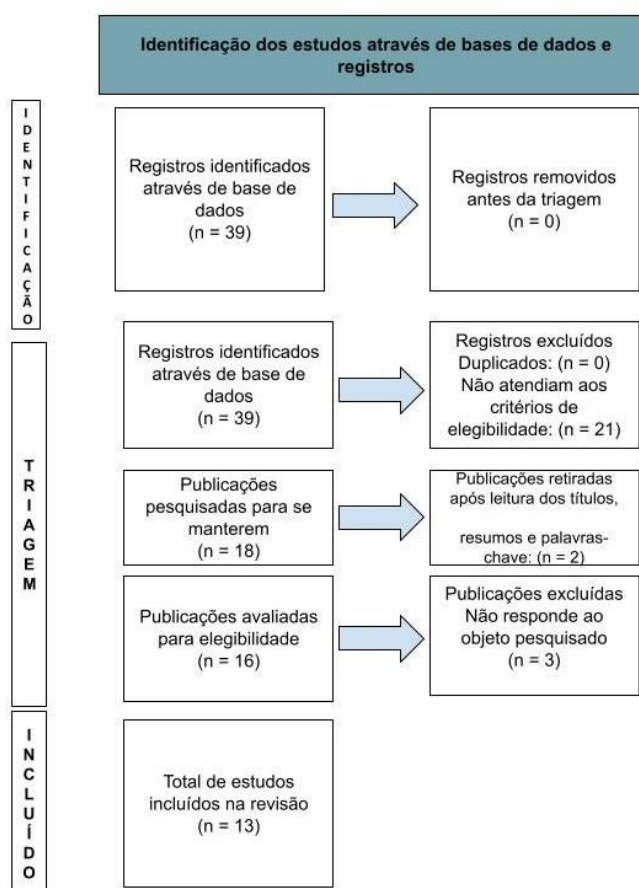
Fonte: Dados da pesquisa (2026), com base em Santos, Ribeiro (2023).



3.1 Achados da Pesquisa: Artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura das pesquisas

A pesquisa foi realizada humanamente, ou seja, sem a utilização de softwares, e a busca foi feita no mês de julho de 2025, por meio do acesso Livre CAFe – Capes. Foram encontrados os seguintes resultados:

Figura 1. Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado de Abreu *et al.* (2021), *apud* Paz; Ribeiro (2024).

Conforme sinalizado no fluxograma apresentado, dos 39 artigos encontrados utilizando a equação de pesquisa “Permanência” AND “Educação de Jovens e Adultos”, foram selecionados 13 artigos (Quadro 2, a seguir), que atendem aos critérios de inclusão elencados (Quadro 1) e dialogam com o estudo apresentado nesta pesquisa.

Quadro 2. Artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura das pesquisas



Nº 1: Paulo Freire e a educação de jovens e adultos: sentidos atribuídos pelos alunos para a permanência na EJA (Buzioli; Tassoni, 2021).

Delineamento do estudo: Pesquisa empírica, de tipo explicativa, que busca aprofundar o conhecimento da realidade, explicando a razão e o porquê das coisas. Como instrumentos para a produção do material empírico, foram utilizadas a observação nas salas de aula participantes do estudo e a técnica de grupo focal com os alunos. A pesquisa, em nível de Mestrado, foi desenvolvida no município de Campinas (SP) durante o ano de 2019 e teve como participantes alunos que estudavam em três classes descentralizadas, na EJA – anos iniciais, oferecidas pela Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC, da Região Sul.

Objetivos: Investigar o que afeta os alunos da EJA, anos iniciais, de forma a potencializar a vontade de se manterem estudando, permanecendo na escola por mais tempo, impedindo, consequentemente, a evasão.

Principais resultados: Os participantes da pesquisa demonstraram que se esforçam muito para estar na escola e valorizam poder estar lá. Os fatores que contribuem para a permanência na EJA são: o desejo de inserção cultural e a percepção de que estão aprendendo. As influências da família e do trabalho constituíram tanto motivos de impedimentos como para a permanência.

Nº 2: Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola (Machado; Fiss, 2012).

Delineamento do estudo: O trabalho empírico envolveu entrevista de noventa alunos em uma escola pública municipal (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil). Concluiu-se que boa parte dos alunos entrevistados procura a EJA, nesta escola, motivada pela necessidade de mobilidade social, conhecimento ou certificação.

Objetivos: Identificar fatores de permanência e encantamento do aluno com a escola, valorizando situações que diminuam os efeitos dos processos de exclusão na EJA. Buscou-se compreender que movimentos significam a escola. Considerando uma situação complexa na qual rivalizam evasão e permanência.

Principais resultados: Concluiu-se que boa parte dos alunos entrevistados procura a EJA, nesta escola, motivada pela necessidade de mobilidade social, conhecimento ou certificação. Os fatores que determinam a efetiva permanência estão articulados ao desejo de pertencimento ao grupo social ou à relevância e ao significado dos conteúdos aprendidos.

Nº 3: Permanência escolar na EJA: narrativas de estudantes do ensino fundamental no Sertão Alagoano (Freitas; Reis; Torres, 2021).

Delineamento do estudo: É parte de uma pesquisa que teve como coleta de dados a entrevista semiestruturada, tendo como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, assente nos estudos das juventudes e da permanência escolar, entrelaçadas no campo da EJA.

Objetivos: Analisar as narrativas dos/as jovens estudantes da EJA, de uma escola pública noturna do sertão alagoano, considerando como são construídos os percursos de permanência escolar.

Principais resultados: Observou-se outras possibilidades de estudos, que podem ser realizados por pesquisadores diversos, no sentido de desvelar as lógicas internas e externas à escola que impactam diretamente as trajetórias escolares dos sujeitos jovens, e também adultos, que estudam na EJA, e que tem o tempo de estudos entrecortado pela sobrevivência, como uma marca, por vezes perversa, das juventudes trabalhadoras do nosso país. Evidenciou o sonho como fator mais preponderante, sendo perseguido por um esforço individual, e paralelo a discursos que intentam conformar os sujeitos a determinados lugares, que, por sua vez, são recusados, ganhando cada vez mais a persistência na busca por um futuro diferente do presente vivido..

Nº 4: Desistência e Permanência de Estudantes de Ensino Médio do

Delineamento do estudo: Este artigo trata do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de EJA – PROEJA, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Campus Caicó. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, a análise documental, a entrevista semiestruturada, o grupo focal e analisamos as falas de



Proeja (Faria; Moura, 2015).

alguns sujeitos.

Objetivos: Analisar as causas da desistência e os motivos da permanência de estudantes do referido programa no âmbito da trajetória de estudos.

Principais resultados: Concluiu-se que condições institucionais, socioeconômicas e pessoais, repercutiram em uma nova interrupção da trajetória escolar de parcela significativa desses sujeitos. Mediante a pesquisa, restou concluído que a permanência de estudantes também é motivada por condições institucionais no que concerne à qualidade do ensino, (infraestrutura e qualificação da equipe técnica e dos professores), como também pelas condições socioeconômicas e pessoais, como o apoio dos colegas e da família. Concluímos, então, que as causas da desistência e os motivos da permanência têm sua origem nas inter-relações entre aspectos institucionais, socioeconômicos e pessoais.

Nº 5: Expectativas e contribuições para a volta e a permanência na Educação de Adolescentes Jovens e Adultos do turno Vespertino (Junior; Lemos, 2009).

Delineamento do estudo: Pesquisa de campo, baseada na coleta de dados por meio de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas. Sua construção partiu de uma pesquisa inicial por amostragem com os educandos sobre o principal motivo que os levou a retornar à escola. Aplicação de um questionário com 27 questões, construído exclusivamente para essa pesquisa, preservando o sigilo da identidade e respeitando a decisão de participação dos educandos na pesquisa, nas 6 (seis) turmas que formam a EAJA – vespertino. Amparo, no decorrer da pesquisa, em leis, portarias e outros documentos que regulamentam e orientam os trabalhos na EAJA. A leitura de textos e artigos de autores que desenvolveram trabalhos correlatos com a EJA, como Moacir Gadotti, Paulo Freire, entre outros, foi essencial no processo de compreensão das diversas situações que caracterizam nosso objeto de estudo. A investigação se estendeu à prática educativa realizada na instituição de ensino pesquisada, para destacar quaisquer evidências de esforços educativos que os beneficiassem, desde a metodologia empregada até os fatores ligados à permanência do aluno na escola.

Objetivos: Levantar as principais razões que têm levado os educandos a retornarem à escola e por que optaram por este turno diferenciado. Saber se a escola tem cumprido seu papel diante do que eles esperam e necessitam.

Principais resultados: Reconhecimento da viabilidade de investimento na manutenção da modalidade de ensino para jovens e adultos no turno vespertino, pois, diversos são os motivos que levam os educandos novamente à escola em busca de melhores condições de vida. Foi observado que o turno vespertino pode contribuir para o retorno à educação de uma população que anseia por conhecimento e, mais ainda, que tem direito à educação.

Nº 6: A permanência dos jovens e adultos em sala de aula: um estudo sobre metodologias usadas pelos professores (Hartmann, 2016).

Delineamento do estudo: A pesquisa ocorreu no ano de 2015 no Centro de Educação de Jovens e Adultos Benedito Sant'ana da Silva Freire, na cidade de Sinop, Mato Grosso e teve como marco teórico Paulo Freire. As observações e entrevistas foram os meios encontrados para estudar as metodologias utilizadas pelos professores neste espaço.

Objetivos: Identificar quais as metodologias usadas para que os alunos da EJA sintam-se motivados para continuar estudando.

Principais resultados: Conclui-se que os professores têm o objetivo de levar aos alunos um material que compreende a realidade vivida, proporcionando a permanência dos educandos em sala de aula. O estudo mostra que a construção do conhecimento, volta-se para a formação de cidadãos reflexivos e que desenvolvam ainda criticidade, bem como conhecimentos sociais, no sentido que se reconheçam como sujeitos participantes da sociedade, ainda que nem sempre a metodologia e as técnicas de ensino empregadas para este fim sejam as adequadas para que alunos e professores alcancem o sucesso desejado.

Delineamento do estudo: Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a



Nº 7: Permanência na EJA: o que dizem os jovens e adultos estudantes da zona rural de Sobral- CE (Xavier; Freitas, 2019).

entrevista semiestruturada, aplicada a 4 alunos de uma turma multisseriada dos anos do ensino fundamental, dos quais captamos respostas que foram analisadas por meio da técnica de Análise Textual Discursiva.

Objetivos: Compreender as motivações e os sentidos que estudantes EJA oferecem para sua permanência em uma escola municipal da zona rural de Sobral (CE).

Principais resultados: Dos resultados foi apurado que as relações afetivas entre estudantes, entre eles e a professora e a prática pedagógica adotada são alguns dos fatores que motivam os estudantes a permanecerem na escola.

Nº 8: Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos (Ramos; Bezerra, 2020).

Delineamento do estudo: A pesquisa desenvolvida caracteriza-se por ser um estudo de campo de abordagem qualitativa, realizada no contexto da oferta da EJA a distância ofertada pelo município de São José para identificar a percepção desses sobre o seu processo de escolarização na modalidade a distância. Realizou-se um estudo de campo qualitativo com 89 alunos da EJA a distância, por meio da aplicação de um questionário que foi dirigido aos alunos da EJA a distância do município de São José, Santa Catarina.

Objetivos: Identificar os fatores relacionados à oferta da EJA a distância que contribuem com o acesso, à aprendizagem e a permanência dos alunos.

Principais resultados: Os resultados revelam que a interação com professores e colegas e as características do próprio processo de ensino a distância são os aspectos mais positivos. As dificuldades de estudar a distância estão relacionadas a algumas características da organização do curso e às condições técnicas de acesso ao ambiente virtual. Apesar disso, destaca-se a avaliação positiva dos alunos em relação ao curso. Conclui-se que a EJA a distância pode ser uma alternativa à democratização da educação ao contribuir com o acesso, a permanência e a aprendizagem.

Nº 9: A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo: o caso do assentamento 25 de Maio, Madalena, Ceará (Lima; Souza, 2020).

Delineamento do estudo: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e explicativa, orientada pelo método dialético. Para a coleta de materiais em campo utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. A pesquisa foi realizada nas turmas de EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Maio II, localizada na Vila do Quietto, assentamento rural 25 de maio, situado na cidade de Madalena, Ceará. Utilizou-se o estudo do tipo descritivo e explicativo, sob a ótica do método dialético. Os instrumentos utilizados para a coleta de material em campo foram a entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental. Foram entrevistados dezessete alunos do 6º ano do ensino fundamental da turma de EJA noturna; a professora da EJA que exercia função polivalente; a coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Maio; a coordenadora geral de EJA da cidade de Madalena. Além disso, foram analisados os diários de aula da professora e o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Objetivos: Refletir sobre os desafios da EJA em áreas assentadas atentando para a permanência escolar no campo e trazer apontamentos para pesquisas futuras.

Principais resultados: Com base nas entrevistas, observações e análise documental constatou-se que a permanência escolar nas turmas de EJA do assentamento rural 25 de maio está relacionada à prática docente, prática pedagógica e gestão escolar. Este estudo incentiva a reflexão sobre a importância de pesquisas que enfoquem na EJA em áreas de reforma agrária. Sinaliza para pesquisas futuras que trate das políticas públicas para a permanência escolar no campo.

Nº 10: Gestão Escolar na Educação De Jovens e Adultos: interfaces da relação evasão/permanência em uma escola (Oliveira;

Delineamento do estudo: Como alternativa metodológica foi utilizada a investigação exploratória e de campo, elegendo como instrumento de coleta de dados da entrevista semiestruturada. Os sujeitos dessa pesquisa foram a gestora da escola; duas educadoras da EJA e alguns jovens e adultos que estudam na escola. Foram 12 alunos (5 homens e 7 mulheres) do 4º ano e 14 alunos (7 homens e 7 mulheres) do 5º ano, com idades que variam dos 18 aos 50 anos.

Objetivos: Analisar a atuação da gestão de uma escola da rede municipal de



Alcantara, 2020).	Araruna/PB na promoção da permanência na modalidade EJA. Principais resultados: A análise dos dados evidenciou que embora a gestão e os docentes saibam que seu público da EJA é composto por trabalhadores do campo, que veem na escola uma possibilidade de qualificação para melhoria das condições de vida, ainda carece de uma articulação desses saberes no sentido de desenvolver ações que tomem por objeto a relação evasão/permanência na EJA. Consideramos, portanto, que este trabalho contribuirá com o aprofundamento do debate e a elaboração de ações de enfrentamento à evasão na EJA.
Nº 11: Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP, Campus Sertãozinho (Leite; Vieira, 2021).	Delineamento do estudo: Optou-se pela utilização do método da triangulação, que combina vários métodos e técnicas de pesquisa para estudar o mesmo fenômeno. Dessa forma, realizou-se, primeiramente, a análise documental para obtenção de informações sobre o curso referentes ao período de 2006 a 2019. Em seguida, por meio da aplicação de questionário e realização de entrevistas, foram investigados os fatores contribuintes para o êxito dos alunos que concluíram o curso durante o período supracitado, a saber: fatores individuais, fatores internos ao IFSP e fatores externos ao IFSP. Objetivos: Identificar os fatores que contribuíram para a permanência e o êxito dos estudantes do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA do Campus Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Principais resultados: Acerca dos fatores internos ao IFSP, “questões didático-pedagógicas” e “motivação do professor” foram os mais citados, e na sequência, “infraestrutura física, material, tecnologia e de pessoal para o ensino” e “gestão acadêmica do curso” receberam mais indicações. Os fatores externos ao IFSP mais vezes indicados foram: “reconhecimento social do curso”, “valorização da profissão pela sociedade” e “oportunidade de trabalho para egressos do curso”. Dentre os fatores individuais, o mais citado foi “apoio familiar”, seguido de “adaptação à vida acadêmica” e “compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho”.
Nº 12: A Convivência Escolar como fator de permanência na EJA (Souza; Villaça, 2015).	Delineamento do estudo: Foram realizadas entrevistas e conversas informais, com os alunos, como a convivência na esfera escolar com enfoque na sala de aula interfere na permanência dos educandos da I a V Fase, da modalidade de ensino EJA, da Escola Municipal Ângelo Antônio Mendonça pertencente à Prefeitura Municipal de São João da Barra – RJ. Foram entrevistados 24 alunos, pois quatro ainda não estavam frequentando regularmente, adultos, na maioria, com idades entre 15 e 65 anos. Objetivos: Investigar os motivos daqueles que permaneceram e permanecem estudando. Principais resultados: Os motivos relatados por eles para permanecerem cursando a EJA são: melhorias de emprego, realização pessoal, socialização e por ter transporte escolar.
Nº 13: Um estudo sobre a permanência de jovens e adultos no proeja (Prado, 2015).	Delineamento do estudo: Aplicação de questionários a discentes e docentes, levantamento bibliográfico e observações de campo. Objetivos: Analisar possíveis fatores que influenciam a permanência de estudantes no PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, especificamente no Campus Duque de Caxias. Principais resultados: Foi destacado que práticas pedagógicas, metodologia, acolhimento e uma visão alijada em relação aos alunos da EJA, entre outros, são elementos que impactam a permanência dos jovens e adultos no Programa.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

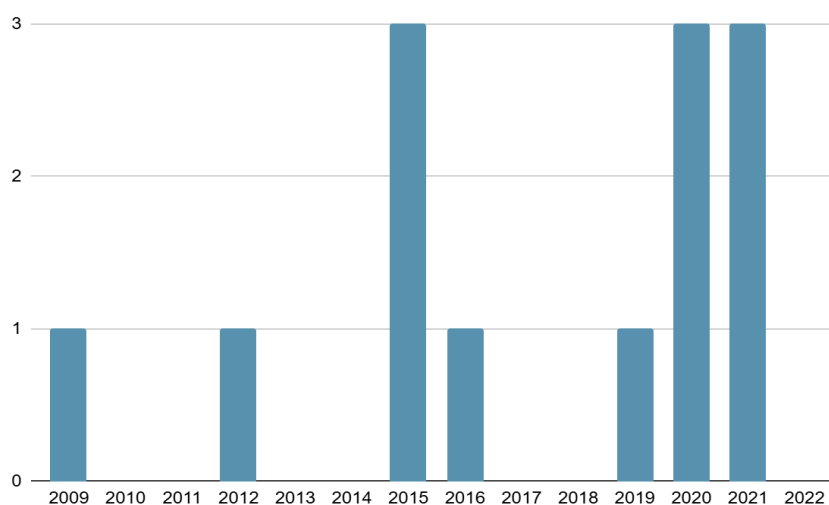
4. Resultados e Discussão

Realização:



De acordo com o recorte temporal da pesquisa, foi encontrado apenas 1 artigo em cada um dos seguintes anos (2009, 2012, 2016 e 2019) e 3 artigos em cada um dos seguintes anos (2015, 2020 e 2021). De acordo com os critérios pesquisados, não houve nenhuma publicação referente ao assunto nos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2017, 2018 e 2022, conforme representado no Gráfico 1.

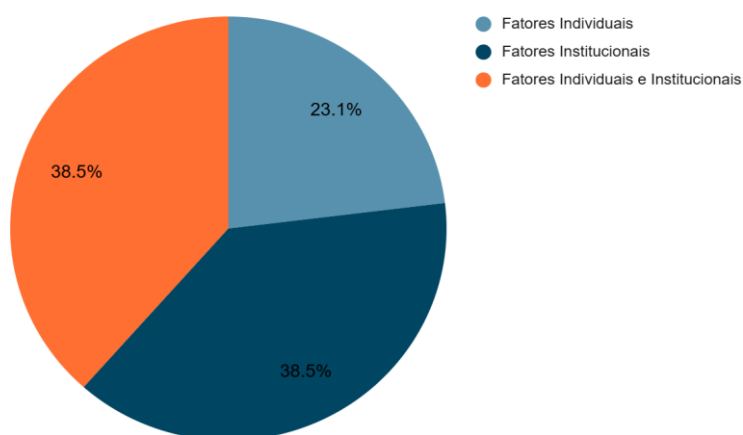
Gráfico 1. Artigos publicados entre os anos de 2009 e 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto ao assunto tratado nos estudos investigados, foram identificados dois fatores centrais, todos ligados ao que afeta os alunos da EJA, de forma a potencializar a permanência nos estudos: 1) Fatores individuais (busca de conhecimento, qualificação profissional e de melhoria na qualidade de vida; inserção cultural; oportunidade de sociabilização e reconhecimento social; influência da família) – (3 artigos); e 2) Fatores Institucionais (qualidade da educação; qualificação dos professores e da equipe técnica; acolhimento; oferta de curso no turno vespertino; e oferta de curso na modalidade a distância) – (5 artigos) e os outros 5 artigos trazem os dois fatores juntos 3) Fatores individuais e institucionais, como causa de permanência do alunado na EJA, conforme representado na Figura 2.

Figura 2. Fatores identificados como potencializadores da permanência dos alunos na EJA



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise das pesquisas selecionadas evidencia que a permanência dos sujeitos na EJA é um fenômeno multifacetado, influenciado por dimensões pessoais, pedagógicas, institucionais e socioeconômicas. Cada estudo contribui para compreender aspectos específicos dessa realidade, reforçando a importância de abordagens que integrem diferentes níveis de análise.

Destaca-se que o desejo de inserção cultural e o sentimento de aprendizado são fatores centrais para a permanência, embora família e trabalho exerçam influência ambivalente, podendo tanto estimular quanto dificultar a continuidade dos estudos. De modo semelhante, observa-se ainda que a busca por mobilidade social e o sentimento de pertencimento à escola fortalecem o engajamento, sendo o “encantamento” com o espaço escolar um elemento simbólico importante.

As condições institucionais como infraestrutura, qualificação da equipe técnica e dos professores, qualidade do material produzido para as aulas (questões didático-pedagógicas), o acolhimento da equipe e até mesmo a oferta do curso em modalidade à distância, bem como a oferta de curso em turno vespertino (não somente no turno noturno) e oferta de transporte escolar colaboram para que o estudante permaneça por mais tempo cursando.

Existem também fatores individuais (pessoais) que influenciam essa motivação, como a busca por conhecimento e melhorias de emprego, bem como o apoio da família. Percebe-se que há consenso entre os autores da existência de uma multicausalidade, já que a permanência não é explicada por um único fator — é articulada por fatores institucionais, socioeconômicos e pessoais. Em contrapartida, há dissensos quanto ao peso relativo dos fatores individuais e estruturais.

Enquanto alguns estudos enfatizam o protagonismo e o esforço pessoal dos alunos, outros atribuem maior importância às condições institucionais e às políticas públicas. Também se observam divergências quanto à avaliação da EJA na modalidade a distância: enquanto alguns apontam resultados positivos, outras investigações revelam limitações de acesso e carências estruturais em contextos rurais. Além disso, os trabalhos sobre o PROEJA destacam



particularidades do ensino técnico-profissional integrado que não se aplicam de modo uniforme à EJA tradicional.

Embora não se identifique o surgimento de uma nova teoria formal sobre a permanência na EJA, é possível afirmar que o campo teórico tem se consolidado e expandido a partir da integração de diferentes dimensões explicativas. A partir dos resultados encontrados, percebe-se que os estudos voltados para permanência dos alunos na EJA, de acordo com os critérios de elegibilidade adotados nesta pesquisa, ainda são poucos, principalmente quando comparado a quantidade de estudos que envolvem o tema evasão escolar.

Diante disso, com base na coleta realizada na Plataforma Capes, pode-se afirmar que até o momento há poucas produções acerca da temática em questão e a maior parte das produções se concentram nos anos de 2015, 2020 e 2021. Tal assertiva sobre a pouca produção acerca dessa temática já havia sido sinalizada por Carmo e Carmo (2014), quando afirmam que as perspectivas das poucas dezenas de publicações sobre permanência, que explicitam uma ruptura simbólica em relação às abordagens das várias centenas de publicações sobre evasão escolar, configuram um ponto de inflexão que exige visibilidade, tamanha a urgência de se encontrar “caminhos mentais coletivos” na direção de uma educação de qualidade no país.

5. Considerações Finais

A EJA é um lugar de oportunidade, de recomeço e reconstrução de histórias e retomada de sonhos. Um espaço rico de experiências exitosas e também sofridas, de resistências e de lutas. São estudantes que deixaram a sala de aula por motivos diversos e que hoje buscam uma escola acolhedora, que respeite sua singularidade e que o impulse a continuar a caminhada nos estudos, como sujeitos de direitos.

No presente RSL foi possível perceber que, no campo empírico, ainda são poucas as produções que discorrem sobre o tema em questão. Dessa maneira, ficou perceptível a necessidade de mais pesquisas sobre a permanência dos alunos na EJA. Nos resultados, situamos que as produções científicas tratam a permanência da EJA como estando ligada a fatores individuais, entre eles, busca de qualificação profissional e de melhoria na qualidade de vida, oportunidade de sociabilização e reconhecimento social, influência da família e/ou a fatores institucionais, como qualidade do ensino; qualificação dos professores e da equipe técnica; acolhimento; oferta de curso no turno vespertino; e oferta de curso na modalidade a distância.

Os estudos analisados apontam para os impactos positivos do investimento em qualificação dos professores e da equipe técnica, boa infraestrutura e oferta de turmas em outros turnos, não somente no turno noturno, como geralmente é mais comum de se ver e também a importância da oferta de turmas na modalidade à distância (EAD), entre outras ações de ordem institucional que favoreçam a permanência dos alunos na EJA.



Assim, a revisão sistemática permite concluir que a permanência na EJA é um processo complexo, que depende tanto de políticas públicas inclusivas quanto de práticas pedagógicas humanizadoras e do reconhecimento das trajetórias singulares dos sujeitos. As pesquisas convergem ao mostrar que permanecer estudando é, para o aluno da EJA, um ato de resistência, de afirmação de direitos e de busca por reconhecimento social — dimensões que reforçam o caráter emancipador da EJA no Brasil contemporâneo.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: jul. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13632.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

BUZIOLI, J. R. De S.; TASSONI, E. C. M. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos: sentidos atribuídos pelos alunos para a permanência na EJA. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. ed.especial, p. 1068–1085, 2025. DOI: 10.5216/ia.v46ied.especial.68193. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/68193>. Acesso em: 4 mar. 2026.

BUZIOLI, J. R. S. **Afetividade e permanência na Educação de Jovens e Adultos – anos iniciais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15288>. Acesso em: 04 mar. 2026.

CARMO, G. T.; CARMO, C. T. **A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil**.

Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 22, n. 63, 2014. DOI:

<https://doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014>.

CARMO, G. T.; OLIVEIRA, G. E.; ALMEIDA, G. M. M. De. Da inquietação sobre a abissal diferença quantitativa entre as publicações sobre a permanência e a evasão escolar. *In*:

Anais do VIII Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade – SITRE, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Georgia-De-Almeida/publication/349495171_Da_inquietacao_sobre_a_abissal_diferenca_quantitativa_entre_as_publicacoes_sobre_a_permanencia_e_a_evasao_escolar/links/6033a4184585158



[939bf1449/Da-inquietacao-sobre-a-abissal-diferenca-quantitativa-entre-as-publicacoes-sobre-a-permanencia-e-a-evasao-escolar.pdf](#). Acesso em: 04 mar. 2026.

FARIA, D. SA; MOURA, D. H. Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do proeja. **Holos**, v. 4, p. 151-165, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547287012.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2026.

FINK, A. **Conducting research literature reviews: from the Internet to paper**. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.

FREITAS, M.; REIS, R.; TORRES, A. Permanência escolar na EJA: narrativas de estudantes do ensino fundamental no Sertão Alagoano. **Roteiro**, v. 46, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-60592021000107004&script=sci_arttext. Acesso em: 04 mar. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf. Acesso em: 04 mar. 2026.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Educação de jovens e adultos: o campo e seus desafios**. São Paulo: Cortez, 2000.

HARTMANN, A. P. A permanência dos jovens e adultos em sala de aula: um estudo sobre metodologias usadas pelos professores. **Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 260-274, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9825>. Acesso em: 04 mar. 2026.

JUNIOR, L. A.; LEMOS, G. De S. F. Expectativas e contribuições para a volta e a permanência na educação de adolescentes e jovens e adultos do turno vespertino. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, 2009. DOI: [10.14393/REE-v8n12009-20431](https://doi.org/10.14393/REE-v8n12009-20431). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20431>. Acesso em: 4 mar. 2026.

LEITE, K. P. A. P.; VIEIRA, A. R. Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP, Campus Sertãozinho. **Revista de Educação Popular**, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/58394/32452/271516>. Acesso em: 04 mar. 2026.

LIMA, N. L. G.; SOUZA, J. R. F. De. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo: o caso do assentamento 25 de maio, Madalena, Ceará. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e6029119171-e6029119171, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/9171>. Acesso em: 04 mar. 2026.

MACHADO, J. V.; FISS, D. M. L. Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v.



22, p. 1-30, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275031898078.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OKOLI, C. *et al.* Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 04 mar. 2026.

OLIVEIRA, I. F. de. **Permanência escolar: desafios na educação de pessoas jovens e adultas**. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/f6ee3b9269ae71f2a1042eea4b19f330/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acesso em: 04 mar. 2026.

OLIVEIRA, J. S.; ALCANTARA, M. De. Gestão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Interfaces da relação evasão/permanência em uma escola da rede municipal de Araruna/PB. **Educa-Revista Multidisciplinar em Educacao**, v. 7, n. 17, p. 1259, 2020. Disponível em: <https://elibrary.ru/item.asp?id=75626086>. Acesso em: 04 mar. 2026.

PAZ, J. S.; RIBEIRO, S. F. Revisão Sistemática de Literatura acerca da produção do conhecimento na EJA. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13415, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13415>. Acesso em: out. 2025.

PRADO, H. W. Do. Um estudo sobre a permanência de jovens e adultos no PROEJA. **LINKSCIENCEPLACE**, v. 2, n. 3, p. 135-142, 2015. Disponível em: <https://www.linkscienceplace.com/index.php/lnk/article/view/117>. Acesso em: 04 mar. 2026.

RAMOS, D. K.; BEZERRA, A. L. Da S. Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1014>. Acesso em: 04 mar. 2026.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>. Acesso em: out. 2025.

SANTOS, K. S.; RIBEIRO, S. F. **Revisão Sistemática de Literatura: do protocolo à matriz analítica em espiral**. *No prelo*.



SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia-DF.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

SAUR-AMARAL, I. **Revisão Sistemática da Literatura.** Lisboa: Bubok, 2012.

SOUZA, T. A. De.; VILLAÇA, B. V. A convivência escolar como fator de permanência na EJA. **LINKSCIENCEPLACE**, v. 2, n. 3, p. 90-96, 2015. Disponível em: <https://linkscienceplace.com/index.php/lnk/article/view/112>. Acesso em: 04 mar. 2026.

XAVIER, F. J. R.; FREITAS, A. V. Permanência na EJA: o que nos dizem os jovens e adultos estudantes da zona rural de sobral. **Revista Inter-Ação**, v. 44, n. 2, p. 444-458, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/55204>. Acesso em: 04 mar. 2026.